

Bancários expressam indignação em ato contra demissões no Santander

400 cruces foram levadas à Paulista para denunciar as demissões que o Santander promove no Brasil



Presidente Marco A. Pereira, e os diretores Maria Izabel e Alencar, presentes no ato.

Diretores do Sindicato dos Bancários de Barretos e Região participaram de atos juntamente com centenas de bancários que ocuparam a av. Paulista, em São Paulo, para mostrar o tamanho da indignação frente à intransigência adotada pelo Grupo Santander.

400 cruces durante a atividade simbolizaram as 400 demissões efetuadas pelo banco neste início de ano. Dias depois dos desligamentos, a divulgação do balanço do banco revoltou ainda mais os trabalhadores. No mundo, o lucro recorrente do grupo chegou aos 8,9 bilhões de euros, aumento de 9,4% em relação a 2007. No Brasil, responsável por 20% desse resultado, lucro líquido de 2,8 bilhões de reais, crescimento

de 3,7% se comparado ao ano anterior.

Após passeata, os bancários realizaram manifestação em frente à matriz do Banco Real, que atualmente encontra-se em processo de incorporação pelo Santander.

Durante a atividade, os representantes da categoria foram unânimes em denunciar as práticas do Grupo Santander que, além de demitir, suspendeu sete meses de negociação, durante os quais o movimento sindical buscava alternativas para preservação dos postos de trabalho e dos direitos dos trabalhadores durante o processo de fusão.

O ato também foi um desagravo às prisões de dois

dirigentes sindicais encomendadas pelo Santander durante protesto realizado no Centro Administrativo Santander, em São Paulo.

“Sabemos que é possível evitar o drama do desemprego e por isso os dirigentes sindicais bancários apresentaram, logo no início das negociações, propostas concretas para evitar as demissões. O banco passou meses analisando as propostas e, de repente, no meio do processo, demitiu 400 pessoas e interrompeu as negociações. Isso é um sinal da falta de respeito que o Santander dedica aos bancários e ao Brasil” afirma o presidente do sindicato que se fez presente no ato, Marco Antônio Pereira.

Após pressões, Santander marca nova negociação

No dia 11/02, o movimento sindical recebeu resposta à carta enviada no dia 4/02, cobrando do presidente do Santander no Brasil, Fábio Barbosa, a retomada das negociações.

O agendamento ocorreu após intensificação dos protestos contra as demissões efetivadas pelo banco.

Reunião resulta em compromisso - Um compromisso da direção do banco, de responder às demandas dos bancários o mais breve possível, foi firmado com os representantes dos trabalhadores na reunião do dia 17, pela diretora executiva de RH do grupo, Lílían Guimarães.

Ela destacou que não houve interrupção das negociações, mas sim um intervalo mais extenso em razão da complexidade da fusão entre os dois grandes bancos. Os bancários estão abertos a estabelecer alternativas às demissões e vão manter-se mobilizados para que as reivindicações sejam atendidas.

CRISE FINANCEIRA

Sistema financeiro alimenta crise no Brasil

Enquanto alguns atores sociais buscam alternativas para atual crise econômica, o sistema financeiro nacional tira proveito da situação.

De um lado, a disposição dos trabalhadores para debater uma agenda social que seja capaz de aliviar os riscos da crise no Brasil, aliada às medidas do governo para garantir o giro da economia, tendo como exemplos a redução de impostos para o setor produtivo, início da queda da taxa básica de juros (Selic) e liberação dos compulsórios aos bancos. De outro lado, o sistema financeiro, que apesar de beneficiado com as medidas do governo, encarece ainda mais o custo do dinheiro nacional, alimentando uma cadeia que tende a jogar o país de vez em uma crise que, até então, ameaçava a nação com reflexos bem

mais brandos do que os sofridos em outros países.

Em 2008, de acordo com dados do Banco Central, o "spread" cobrado nos empréstimos para pessoas físicas foram os que mais subiram, passando de 31,9 pontos percentuais no final de 2007 para 45,1 pontos em dezembro. No período, os juros propriamente ditos subiram, em média, de 43,9% ao ano para 58%.

Na avaliação do presidente da FETEC/CUT-SP, Sebastião Geraldo Cardozo, é a ganância dos banqueiros a grande fomentadora da crise no Brasil. "Os bancos cobram caro pelo dinheiro e continuam ganhando muito. O pessoal da indústria, que também não quer perder sua margem de lucro, diz que precisa reduzir a produção, ampliando assim a dimensão

da crise. O trabalhador, por sua vez, com medo de perder o emprego, diminui as compras provocando a desaceleração no consumo".

Para o dirigente, trata-se de uma cadeia, cujo maior prejudicado é o trabalhador. "O empresariado joga o custo da crise nas costas da classe trabalhadora ao defender a redução da jornada de trabalho com respectiva redução salarial. Isso é inadmissível, uma vez que está se aproveitando de uma situação para flexibilizar direitos. Isso é especulação, é falta de sensibilidade social. Se estamos em crise, é justamente nesse momento que o sistema financeiro e o setor produtivo precisam ter entendimento mais realista a cerca de seus continuados e exorbitantes lucros", conclui o presidente da FETEC SP.

CITROSUCO

Sindicato participa de ato por emprego na Citrosuco

O Sindicato dos Bancários participou de manifestação em frente a um dos portões de entrada da Citrosuco, em Bebedouro, no dia 20 de fevereiro. Na atividade foi lançado um manifesto do recém formado Comitê em Defesa do Emprego e Pela Permanência da Citrosuco em Bebedouro, que congrega diversas entidades da cidade, tanto de trabalhadores quanto de produtores rurais, como Associtrus e Sindicato Rural. O objetivo foi pressionar a direção da empresa a receber os representantes dos trabalhadores e as lideranças da cidade para dialogar sobre alternativas ao fechamento da fábrica e às 208 demissões ocorridas no dia 7 do mesmo mês.

Segundo Carlos Orpham, diretor do Sindicato e um dos organizadores do Comitê, o ato foi o início de um movimento que tende a crescer até envolver toda a população de Bebedouro. "No plano político, já falei com o Deputado Berzoini,

com a Ministra Dilma e com os Senadores Mercadante e Suplicy, que está agendando uma Audiência Pública no Senado Federal", disse Orpham.

Para as entidades participantes do Comitê, o fechamento da fábrica e as demissões não têm nada a ver com a crise. "Assim como os bancos, a empresa vem lucrando e, apesar disso, demitindo seus trabalhadores, ou seja, se aproveitando da crise para aumentar seus lucros com demissões", diz outro diretor do sindicato, Thomaz Acássio, que também participou do ato em frente a fábrica.

O Comitê deverá se reunir novamente para definir novas ações. O Sindicato dos Bancários continuará junto nessa luta, pois entende que ela é de toda a sociedade, não apenas dos funcionários demitidos, já que a perda para a cidade é muito grande, tanto em relação aos empregos, quanto na arrecadação de impostos.



ATENDIMENTO BANCÁRIO

Projeto que amplia horário de atendimento bancário tramita na Assembléia de SP

Está em tramitação na Assembléia Legislativa de São Paulo projeto de lei que prevê a abertura das agências bancárias para atendimento ao público das 9h às 17h. A proposta é de autoria do deputado Vanderlei Siraque (PT).

A criação de dois turnos de atendimento é uma reivindicação antiga do movimento sindical bancário. A medida teria impacto positivo na geração de empregos, pois forçaria a criação de mais um turno de

trabalho nos bancos. Além disso, melhoraria o atendimento à população.

O deputado defendeu a aprovação do projeto na tribuna da Assembléia. Em sua fala, Siraque também criticou a decisão do Banco Santander de demitir 400 funcionários.

Siraque lamentou o fato de empresas estarem usando a crise econômica mundial, para promover demissões no Brasil.

Para o deputado, "muita gente está se aproveitando da crise, inclusive quem tem recebido ajuda financeira do governo". "Os empresários não podem esquecer que a demissão às vezes é como uma morte para a família, principalmente quando o demitido é o único sustento da casa. Estamos solidários com os bancários, categoria da qual sou originário, mas também com todos aqueles que estão perdendo ou perderam o emprego."

Sindicato ingressa com mais uma ação contra a Caixa

Banco descumpriu acordo ao descontar dias parados da greve



A Caixa Econômica Federal fechou acordo com os trabalhadores no ano passado para que não houvesse desconto dos dias parados nos locais que permaneceram em greve legitimamente até 24 de outubro. Logo depois do acordo firmado, a direção da Caixa promoveu o desconto dos

dias não compensados até 19 de dezembro.

Diante da gravidade do descumprimento do acordo por parte do banco com os empregados, o Sindicato ingressou, no mês de fevereiro com uma ação contra a Caixa na Justiça do Trabalho, questionando o desconto dos dias de greve. “Nesse período, os trabalhadores exerceram seu legítimo direito de lutar por melhores salários e condições de trabalho”, diz o diretor do Sindicato e empregado da Cai-

xa Jairo Tomazelli.

Em alguns casos, planos de compensação foram apresentados com uma quantidade inviável de horas, impossíveis de serem cumpridas. A diretoria da Caixa deu instruções rígidas para o cumprimento. O resultado da gestão do banco foi que muitos empregados não conseguiram cumprir as horas até o dia 19 de dezembro. “A única saída foi tomar medidas legais para proteger os empregados”, completa Jairo.

CAIXA

Caixa está em segundo lugar no ranking de número de processos no TST

A Caixa Econômica Federal ficou em segundo lugar no levantamento de processos em tramitação no Tribunal Superior do Trabalho (TST), perdendo apenas para a União. A pesquisa foi realizada em dezembro de 2008 pela Coordenadoria de Estatística do TST e divulgada no mês de fevereiro.

Tribunal, a Caixa lidera com folga o número de processos em tramitação: são 10.495 processos da Caixa, contra 6.467 do Banco do Brasil (o terceiro na lista do TST) e o Bradesco, com 3.574 (11º colocado). O levantamento completo está disponível no site do TST.

diversos assuntos, sendo que parte expressiva deles se referem a jornada de trabalho e serviços terceirizados.

Esses números refletem a necessidade de a Caixa implantar mudanças importantes em sua política de recursos humanos de modo a diminuir o grande volume de passivos.

Entre as instituições bancárias com ações no

Os processos trabalhistas da Caixa envolvem

BRADESCO

TRT define: Treinet fora da jornada é hora extra

Decisão unânime foi favorável a um bancário de Minas Gerais

A 9ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho de Minas Gerais (TRT-MG) confirmou de forma unânime que um bancário terá direito a receber quinze horas extras por mês, relativas a cursos virtuais disponibilizados pelo Bradesco após a jornada de trabalho e cursados pelo reclamante em sua própria residência. A sentença foi divulgada no dia 11/02, e não cabe mais recurso ao Bradesco.

A decisão destaca que o banco disponibilizava um sistema interno de cursos destinados aos bancários, “denominado Treinet, cujo objetivo era promover desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional. O reclamante cumpria metas estabelecidas pelo banco desde 2003, em doze dias por mês. Durante esse período, fazia cursos em casa, pela Internet, que duravam, em média, três horas por dia. Dessa forma, o reclamante se via obrigado a extrapolar sua jornada normal de trabalho, fazendo cursos necessários ao desempenho de suas atribuições profissionais”.

Obrigatório – Para a desembargadora Emília Facchini, ficou comprovada a obrigatoriedade dos cursos, apesar de não haver uma cobrança formal. “Pela influência que exerciam na carreira profissional dos subordinados, os cursos eram considerados indispensáveis, caracterizando uma obrigatoriedade implícita”. Nesse contexto, o tribunal concluiu serem devidas as horas extras.

Em todas as negociações sempre foi apontado pelos representantes dos bancários que esse tipo de treinamento tinha de ocorrer dentro da jornada de trabalho e com os equipamentos do banco.

Uma das formas que o banco tem para valorizar seus trabalhadores é atender a reivindicação e conceder o auxílio-educação para todos. “Os bancários tem propostas para debater com a empresa. Basta que o banco se disponha a isso”, diz Thomaz Acássio, diretor do Sindicato e funcionário do Bradesco.

Bancários discutem processo de fusão

Reunião com representantes do BB só garante uma coisa: teremos muitas lutas pela frente

Reunidos em São Paulo na sexta-feira, 13, com representantes da área técnica e da DGP do Banco do Brasil, os membros do Comando dos Funcionários da Nossa Caixa ouviram um sonoro silêncio em relação ao futuro do funcionalismo. Para Carlos Orpham, diretor do sindicato e funcionário da Nossa Caixa, presente na reunião, ficou ainda mais claro que a disputa de mercado motivou a fusão dos dois bancos. “O que mais se ouviu na reunião foi que o banco assume agora o primeiro lugar no ranking no Estado de São Paulo, porém em relação às pessoas nada foi anunciado”, diz o dirigente.

Questões importantes, como enquadramento dos funcionários da Nossa Caixa no PCS do BB, Plano de Saúde e Previdência Complementar do Economus ficaram sem respostas.

PDV e PAI – Sobre Plano de Demissão Voluntária e Plano de Aposentadoria Incentivada, os representantes do banco incorporador disseram que isso não está na agenda, mas que isto não quer dizer que não vá ocorrer um processo desse tipo. O dirigente Carlos Orpham alerta que no BESC ocorreu um PDI (plano de demissão incentivada) e que, portanto, o mesmo poderá acontecer na Nossa Caixa.

Segundo os representantes do BB, até o dia 10/03 de 2010 continuam coexistindo as duas empresas, com diretorias próprias, com quem os dirigentes sindicais deverão negociar, respectivamente, as questões relacionadas aos trabalhadores de cada banco. Após essa data o CNPJ da Nossa Caixa deixa de existir, tendo início o processo de fusão propriamente dito. Os representantes reafirmaram ainda que a incorporação de um modo geral deverá acontecer num prazo de 18 a 24 meses, conforme previsões anteriores.

Mesa Temática – Para a Fetec-CUT/SP, federação à qual o Sindicato de Barretos é filiado, é fundamental a criação de uma mesa temática com a Direção do BB para discutir a partir de agora as questões relacionadas à incorporação da Nossa Caixa: “não podemos deixar para o ano que vem essa discussão com o Banco do Brasil, pois precisamos construir alternativas que garantam os direitos dos funcionários e essas propostas demandam muito estudo, tempo e trabalho”, concorda Orpham, que completa: “sobre a criação dessa mesa de negociação com o BB não há consenso no Comando, porém nós do sindicato e da Fetec não vamos cair nessa armadilha de postergar essa conversa, queremos buscar garantias desde já”, diz o dirigente.



BRADESCO

Encontro de Dirigentes do Bradesco define eixos da campanha permanente



Os principais pontos que serão discutidos junto aos funcionários do Bradesco no ano de 2009 foram definidos pelos dirigentes sindicais durante o Encontro Nacional de Dirigentes do Bradesco promovido pela Contraf/CUT-SP entre os dias 09 a 11 de fevereiro, em Nazaré Paulista, São Paulo.

Como eixos serão contemplados os temas: auxílio educação, complementação da PLR, segurança bancária e plano de saúde, sendo que este último segue três vertentes: a inclusão dos pais de funcionários, a ampliação no número de médicos referenciados,

sobretudo, nas regiões que estão sendo mal assistidas e a ampliação de especialidades, a exemplo de fonoaudiologia e psiquiatria.

Segundo Waldir Recco, diretor do sindicato e funcionário do Bradesco, o Encontro Nacional foi importante para discutir a situação dos bancários de todo país.

“Também serviu para definirmos a estratégia de nossos principais eixos de campanha permanente em 2009 e darmos sequência a campanha de valorização dos funcionários”, avalia.

FUSÃO - ITAÚ / UNIBANCO

Bancários negociam com bancos alternativas para preservar empregos

Criação do centro de realocação interno está em estudo



Representantes dos bancários estiveram reunidos no dia 06/02, com as direções do Itaú e do Unibanco para discutir a proposta de proteção aos empregos, encaminhada pelo movimento sindical às instituições financeiras no mês de dezembro.

Na ocasião, os diretores dos bancos reafirmaram a manutenção das agências enquanto os represen-

tantes dos bancários reforçaram a necessidade de se criar mecanismos de estabilidade do emprego durante o processo de fusão.

A criação de um centro de realocação interno para funcionários do Itaú e Unibanco, uma das reivindicações apresentadas pelos representantes dos bancários, foi bem recebida pelas instituições financeiras e está em fase de estudo.

“Os bancários defenderam que o programa de realocação preveja treinamento de pessoal para preparar os profissionais às possíveis oportunidades, comentou o presidente do Sindicato e funcionário do Itaú, Marco Antônio Pereira.

Durante a reunião também ficou definido os temas que serão discutidos nas próximas negociações como plano de saúde, auxílio-educação e previdência. “É importante destacar que os trabalhadores do Unibanco que já contam com o benefício de auxílio-educação terão um processo de renovação mais rápido”, explica Alencar, diretor do Sindicato e funcionário do Unibanco.

Os diretores dos bancos se comprometeram em reunir o maior número de informações e dados para facilitar o processo de negociação.

DEFESA DO EMPREGO

Protestos por emprego e salário

Em todo o Brasil, atos lembraram que trabalhadores não podem pagar pela crise

Bancários, metalúrgicos, químicos, condutores, costureiras e servidores dentre outros trabalhadores, engrossaram, no dia 11/02, em São Paulo, o Dia Nacional de Luta pelo Emprego e pelo Salário organizado pela Central Única dos Trabalhadores.

A atividade na capital paulista teve início com manifestação, seguida de passeata pelas ruas centrais da cidade, com manifestantes carregando faixas e cruzes, em alusão aos recentes cortes de postos de trabalho.

O Dia Nacional de Luta por empregos e salá-



rio é uma das principais atividades promovidas pela CUT contra a especulação criada por empresários e políticos no país que se aproveitam para lucrar com a crise internacional iniciada em setembro do ano passado nos Estados Unidos. A CUT se posiciona contra as demissões e a flexibilização dos direitos dos trabalhadores.

Em todas as mobilizações realizadas, as entidades filiadas da CUT, mandaram o mesmo recado: foram os capitalistas gananciosos e não os trabalhadores que criaram esta crise. Não pagaremos esta conta. Nada de redução de direitos e salários.

CIDADANIA

Sindicato em parceria com o Instituto Solidariedade retomam atividades do Projeto Chute Certo

O Sindicato dos Bancários de Barretos e Região vem trabalhando em ampliar cada vez mais o conceito de sindicato cidadão. De acordo com o presidente da entidade, Marco Antonio Pereira, “É muito gratificante esta contribuição social, especialmente na continuidade deste projeto que beneficia cerca de 150 crianças e adolescentes de 7 a 16 anos, visando sua socialização. O projeto prevê também a participação dos filhos dos bancários.

O Instituto Solidariedade autor do projeto, co-

ordena, acompanha e avalia o desenvolvimento em todas as suas etapas. “Fomos buscar no futebol o esporte mais querido e popular do país, o instrumento para trabalhar conceitos de cidadania e socialização”, comenta João Costa Santos Filho, coordenador do projeto.

Outros projetos também são desenvolvidos em parceria com a Secretaria de Saúde do município, tais como: atendimento a hipertensos, diabéticos, idosos e as gestantes.



Dirigentes debatem desafios

Encontro nacional, em Brasília, reuniu bancários de todo o país

Dirigentes sindicais da Caixa encerraram no dia 07/02, em Brasília, encontro nacional para aprofundar as questões específicas, entre elas o Saúde Caixa, o restabelecimento da promoção por mérito, a elaboração do Plano de Funções Comissionadas (PFC - antigo PCC), a isonomia de direitos, a democratização dos órgãos de gestão da empresa e a organização do 25º Conecef, previsto para a segunda quinzena de abril.

No Saúde Caixa, a constatação é de que o custeio tem se caracterizado por reajustes indevidos e por gestão inadequada, a estrutura do programa é insuficiente, faltam mecanismos de controle e não há política de prevenção à saúde, entre



outros problemas. Além de lutar pela solução dessas questões, será reivindicado também que o Conselho de Usuários tenha caráter deliberativo e possa influenciar na gestão e funcionamento do Saúde Caixa. Já a elaboração do PFC, a ser implantado em julho, é encarada como um desafio e foi constituída comissão para debater o assunto.

Isonomia – A igualdade de direitos entre novos e antigos empregados foi reafirmada pelos dirigentes como reivindicação a ser destacada nas negociações permanentes e abrangem: licença prêmio, adicional por tempo de serviço (ATS), diferenciação entre mercados, classificação de filiais, entre outros.

Grupo de Trabalho começa a discutir proposta de PCC na Caixa

Também aconteceu no dia 16/02, em Brasília oficina reunindo a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa Econômica Federal e o Grupo de Trabalho Nacional criado para discutir uma proposta de Plano de Cargos Comissionados (PCC) para os empregados do banco.

A oficina realizou um levantamento das expectativas e percepções das bases sindicais a respeito do PCC. Problemas como o piso de mercado e Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA) foram debatidos, além da necessidade de valorização das funções técnicas relacionadas ao papel social do banco, entre outros. Foi também defini-

da a criação de um endereço eletrônico (comissaoecccaixa@fenae.org.br) para que todos os empregados possam enviar suas sugestões. Além disso, foi decidido o envio de um ofício à Caixa solicitando dados estatísticos da empresa sobre o atual PCC que sirvam de subsídios para a elaboração da proposta.

A criação do GT foi aprovada no 24º Conecef, realizado em julho de 2008, com o propósito de fazer o levantamento das possíveis propostas dos empregados para serem debatidas com a Caixa, conforme acordo selado durante a Campanha Nacional dos Bancários do mesmo ano. Formado por um repre-

sentante de cada federação de bancários e um da Contraf/CUT, o GT conta com assessoria técnica do Dieese e deverá formatar as propostas a serem discutidas e referendadas no próximo Conecef - que acontecerá entre os dias 23 a 25 de abril. Pelo acordo o banco deve finalizar a proposta até 30 de junho e implementá-la até 31 de dezembro deste ano.

"A formulação da proposta do PCC é um processo de discussão muito importante, que envolve a totalidade dos empregados da Caixa, mesmo os que não possuem cargos comissionados", comenta Jairo Thomazelli, diretor do Sindicato e funcionário da Caixa.

DEMISSÕES

Bancos que demitem mais são os mais reclamados

O Banco Central divulgou a lista de dezembro dos bancos com maior número de reclamações por parte dos clientes referentes a problemas no atendimento. O primeiro colocado foi o banco IBI. O grande campeão das reclamações em 2008, o HSBC, aparece em segundo lugar no mês, banco que alcançou a "proeza" de figurar no ranking dos cinco mais reclamados em dez meses de 2008, e nada menos que nove vezes em primeiro lugar. A lista de dezembro prossegue com Nossa Caixa em terceiro, Santander em quarto e Real em quinto.

Quando analisadas as reclamações feitas durante todo ano, o Santander também se destaca negativamente. O banco espanhol apareceu na lista em dez meses, muitas vezes em segundo lugar entre os mais reclamados. O Real, com nove aparições, o Unibanco, com oito e o Bradesco, lembrado sete vezes, com-

pletam a lista dos grandes destaques negativos.

"O fato de o Santander e do HSBC serem os bancos que mais demitiram em janeiro e ao mesmo tempo serem os mais reclamados não deixam dúvidas quanto ao fato de que a falta de funcionários é o grande causador de insatisfação dos clientes.

Os bancos enxugam sua estrutura de forma criminosa, sobrecarregando seus funcionários e causando problemas para os clientes e adoecimento para os bancários, por conta do excesso de serviço e do estresse", afirma o presidente do Sindicato, Marco, lembrando que o HSBC demitiu 100 bancários em Curitiba no final do ano passado e o Santander dispensou 400 funcionários em concentrações neste início de ano.

Sindicalistas se reúnem com deputado para discutir alterações na previdência

Dirigentes sindicais e o deputado federal Pepe Vargas (PT-RS) reuniram-se no dia 16/02 para discutir as alterações no projeto de lei do Senado que visa mudar os critérios do Fator Previdenciário. Vargas é relator do projeto que prevê o fim do FP, de autoria do deputado Paulo Paim (PT-RS) e já aprovado no Senado. A nova proposta em discussão será apreciada na Câmara dos Deputados, uma vez que sofreu alterações.

O fator previdenciário foi criado pelo governo FHC em 1999 como forma de forçar o trabalhador a adiar o início da aposentadoria e aliviar as contas da Previdência. O mecanismo reduz drasticamente o valor do benefício para quem decide se aposentar na casa dos 50 anos, mesmo que cumprido o tempo mínimo de contribuição previsto (30 anos para as mulheres e 35 para os homens).

Vargas sugeriu a adoção da "Fórmula 95" pela qual o trabalhador teria direito ao benefício integral se a soma do tempo de contribuição com a idade atingisse 95 anos para os homens e 85 anos para as mulheres. O trabalhador, no entanto, teria a possibilidade de permanecer com as regras atuais e a aplicação do fator previdenciário, caso considerasse mais vantajoso.

"A proposta é ruim, troca seis por meia dúzia. Sem o fim do Fator Previdenciário não tem negociação para nós", afirmou o secretário-geral da Central Única dos Trabalhadores, Quintino Severo, que participou da reunião. Quintino explica que, se o FP não for extinto, a fórmula proposta pelo deputado não modifica praticamente nada para o trabalhador. "Ela não atende quem começa a trabalhar cedo nem quem é empregado da iniciativa privada, que passa períodos desempregados durante sua vida, sem contribuir."

Pepe Vargas disse que a União não aceita o fim do FP sem uma discussão mais aprofundada. Há o risco de o governo vetar o fim do fator caso ele seja aprovado no Congresso. O relator quer fazer três audiências públicas sobre o projeto assim que forem definidas as presidências das Comissões permanentes da Câmara, agora em março.

"Esperamos que o governo apresente o que chamamos de 'fator positivo', propostas que estimulem a pessoa a continuar trabalhando por mais tempo, como parar de cobrar a contribuição previdenciária após os 35 anos de trabalho, criar uma fórmula que aumente o valor a cada ano de trabalho a mais e outras propostas que apresentaremos durante as audiências", disse.

ESSE DESEMPREGO!

Meus senhores, é mesmo um problema
Esse desemprego!
Com satisfação acolhemos
Toda oportunidade
De discutir a questão.
Quando queiram os senhores! A todo momento!
Pois o desemprego é para o povo
Um enfraquecimento.
Para nós é inexplicável
Tanto desemprego.
Algo realmente lamentável
Que só traz desassossego.
Mas não se deve na verdade
Dizer que é inexplicável
Pois pode ser fatal
Dificilmente nos pode trazer

A confiança das massas
Para nós imprescindível.
É preciso que nos deixem valer
Pois seria mais que temível
Permitir ao caos vencer
Num tempo tão pouco esclarecido!
Algo assim não se pode conceber
Com esse desemprego!
Ou qual a sua opinião?
Só nos pode convir
Esta opinião: o problema
Assim como veio, deve sumir.
Mas a questão é: nosso desemprego
Não será solucionado
Enquanto os senhores não
Ficarem desempregados!

Bertolt Brecht (1898-1956)

As flores irradiam a glória e beleza de Deus-Mãe, pois ela caminha sobre Terra em cada mulher.
Mulher! Todos os grandes senhores te reverenciam no dia de hoje, pois eles nasceram do teu ventre.
Mulher! Além de todos os poderes cósmicos, levas dentro de si a semente sagrada que provê a vida. Tu és o mais belo pensamento de Deus. Teu coração é manancial de sabedoria. De teu íntimo brota a força amorosa que nutre, regenera e ressuscita.
A força que move a mulher é especial, porque ela é forte, corajosa, e a cada ano que passa podemos perceber o quanto a mulher está descobrindo seu caminho, buscando principalmente a liberdade de trabalhar, realizar, concluir, crescer, e sobretudo a liberdade de ser ela mesma.

Homenagem:



APÓLICE 10

Comunicado da Cosp começa a chegar na casa dos banespianos

Os banespianos que faziam parte do seguro de vida em grupo da Cosp já começaram a receber o comunicado, informando o restabelecimento da Apólice 10 por força de decisão judicial, obtida por ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público.

Em obediência à sentença, a Cosp reconstituiu o seguro mantendo os valores de prêmio e indenizações exatamente iguais ao que eram quando a apólice foi extinta em abril de 2005.

Voltar ou não a fazer parte do seguro é uma decisão pessoal. Para voltar a ser segurado, os banespianos devem se reinscrever a partir do dia 13 de março. De acordo com o informe, os interessados precisam ir até a sede da Cosp, localizada na Rua Pamplona, em São Paulo, para assinar o novo contrato.

O sindicato, em contato com a Afubesp, foi informado que afim de facilitar a vida dos banespianos, a mesma

irá buscar alternativas junto à seguradora, ou por meio da Justiça, para que não seja necessário comparecer na Cosp para fazer a inscrição.

A juíza Mariella Ferraz de Arruda P. Nogueira do Tribunal de Justiça de São Paulo determinou à Cosp o restabelecimento da Apólice 10, da qual eram beneficiários mais de 20 mil banespianos.

A ação civil pública foi ajuizada pelo Ministério Público do Estado de São Paulo, em 2006.

A seguradora já recorreu da sentença, que foi proferida no último dia 15 de janeiro. Entretanto, como não há efeito suspensivo, a decisão do TJSP continua valendo até o julgamento final da ação.

Sendo assim, nos próximos dias, os banespianos devem receber correspondência da Cosp convocando-os a se inscrever para voltarem a ser segurados da Apólice 10.

4ª INTEGRAÇÃO

Vem aí 4ª Integração dos Bancários para Sócios da Ativa e Aposentados. AGUARDEM!!!



Objetivando unir os bancários sindicalizados dos bancos públicos e privados, funcionários novos, antigos e aposentados, o Sindicato realizará a “4ª Integração”, com um dia inesquecível. Lazer, esportes, confraternização e muito mais, no clube dos Bancários. *Não fique fora dessa, fique sócio.*



SINDICALIZE-SE

Fortaleça a luta da categoria

Neste período de crise e de fusões, os bancários e o Sindicato precisam estar ainda mais perto

A crise econômica internacional e o intenso processo de fusão e aquisição que agita o sistema financeiro nacional tem formado um ambiente ideal para a precarização dos empregos dos bancários. Diante da atual conjuntura, o sindicato ganha uma importância ainda maior e precisa se fortalecer a cada dia para aumentar sua representatividade e o poder de pressão.

O Sindicato é uma das mais importantes entidades de representação de trabalhadores e depende da contribuição de seus sócios para garantir novas conquistas para os bancários.

Para manter uma estrutura sólida e propiciar à

categoria condições de enfrentar os banqueiros, o Sindicato depende das mensalidades pagas por seus associados.

É com essa estrutura que a entidade garante a defesa dos direitos dos bancários na campanha nacional. Mas não só na campanha. Durante todo o ano, o Sindicato está em movimento, com ações educativas, atividades, protestos, atos, negociações com setores específicos ou com as direções dos bancos, participação em seminários por bancos, congressos, conferências e reuniões. Além disso, produz cartilhas, faixas, bandeiras, cartazes, adesivos, panfletos e publicações nos meios de comunicação, tais

como rádio, jornais, outdoors, entre outros.

Além de fortalecer a categoria, uma das mais tradicionais e representativas do país, os sindicalizados têm vantagens como o desconto em escolas, faculdades, colônias de férias e em outros estabelecimentos.

Não fique só, fique sócio.

Como sindicalizar-se pelo site

No site do Sindicato, www.sbbaretos.org, clique em Filie-se. Preencha a ficha, enviando todos os seus dados. A entidade irá entrar em contato, depois, um diretor ou funcionário irá passar em seu local de trabalho para que você possa assinar a filiação.



SINDICALIZE-SE...

**Uma abelha só
não faz pressão**

Ajude a fortalecer ainda mais o Sindicato para enfrentar novas lutas e continuar trazendo conquistas para a categoria.

EXPEDIENTE: Boletim Informativo do Sindicato dos Bancários de Barretos e Região - CUT - Rua 18 n° 1010 - CEP 14780-060 - Barretos/SP

Fone/Fax: (17) 3322-3911 **Site:** www.sbbaretos.org **E-mail:** sbbaretos@sbbaretos.org **Presidente:** Marco Antônio Pereira **Sec. de Imprensa e Comunicações:** Maria H. Sartori

Jornalista Responsável: Rosicris Bittencorth - 32.209 - **Diagramação:** Aline Torres Silveira / Bruno Maico Longuino Angelucci - **Tiragem:** 1.700